



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 24 janeiro 2022



NO PRINCÍPIO ERA O VERBO E O VERBO ESTAVA COM DEUS E O VERBO ERA DEUS. TUDO FOI FEITO POR MEIO D'ELE. E O VERBO FEZ-SE CARNE E HABITOU ENTRE NÓS.

JO 1, 1-14



P. Armino Vaz

Ordem dos
Carmelitas Descalços

«A palavra de Cristo habite em vós»

Um domingo dedicado à reflexão e divulgação da Palavra de Deus! Pouco? Menos seria nada. Por isso, aplaudimos essa instituição do Papa Francisco no 3º domingo do Tempo Comum. Ela remete-nos logo para S. Paulo, que assim exortava os Colossenses: “A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza” (3,16). A metáfora do habitar ou morar não engana. Paulo não pedia aos cristãos que lessem de vez em quando umas palavras de Jesus. No ano 63, possível data de redacção da carta, ainda não estavam escritos os evangelhos na sua forma actual. Mas já circulavam entre os discípulos colecções fragmentárias de ditos, parábolas, discursos de Jesus, controladas e acessíveis. Paulo pedia que dessem morada à palavra de Jesus, de forma estável, duradoura, para influenciar a vida. Foi o que aconteceu a Paulo. Quase remoendo regularmente a palavra de Jesus, a palavra própria tornou-se normativa para nós. Nele, tem uma característica típica. Exortando os «santos» – assim chama aos destinatários das suas cartas – primeiro apresenta-lhes o indicativo, seguindo-se depois o imperativo. Isto é, primeiro mostra-lhes a alta dignidade

em que foram constituídos pela adesão à pessoa de Jesus desde o baptismo, trabalhados pela sua palavra. Como consequência, era imperioso viver de acordo com tão elevada situação. É assim que escreve aos cristãos de Colossos. Primeiro aponta para o primado de Jesus nas suas vidas, porque assim foi historicamente: por sua graça foram definitivamente salvos, participavam da salvação. Só depois, a partir de 2,6, tira as consequências: “Vivei, pois, segundo Jesus Cristo, o Senhor, tal como o recebestes”. Mesmo em pleno discurso imperativo, entretetece a exortação com o indicativo: “[1º] Como eleitos de Deus, santos e amados, [2º] revesti-vos de entranhas de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão, paciência, levando-vos ao colo uns aos outros e agraciando-vos mutuamente, se alguém tem queixa contra o outro. Como o Senhor vos agraciou, agraciai-vos vós também” (3,12-13).

Assim, a leitura da Escritura dá vida à nossa identidade de cristãos, os ungidos, os que «vivem segundo Jesus Cristo». Não falte na vida a relação com “a Palavra de Deus viva e eficaz” (Heb 4,12).

Janeiro 2022

- 3 São Ciriaco Elias (1805-1871)
- 8 São Pedro Tomás, bispo (1305-1366)
- 9 Santo André Corsini (1302-1374)
- 27 Santo Henrique de Ossó (1840-1896)

Fevereiro 2022

- 4 Beato Eugénio Maria do Menino Jesus (1894-1967)

Atividades complementares

- VIII Encontro de Assistentes espirituais, 4 de Fevereiro, Domus Carmeli, Fátima, com o tema “O lugar da Palavra de Deus na orientação de um retiro”.
- XIII Encontro de Formação, 5 e 6 de Fevereiro, Domus Carmeli, Fátima, com o tema “Critérios de leitura e interpretação da Sagrada Escritura”.
- Retiro da Quaresma, 18 a 20 de março, Convento de Avesadas, Marco de Canavezes, com o tema “O rosto reclinei sobre o Amado”, sob a orientação do Frei André de Santa Maria.



Neste ano pastoral em que a OCDS escolheu o tema «A Sagrada Escritura, Livro vivo», podemos descobrir deslumbrantes novidades no curso As Narrativas Bíblicas da Criação, coordenado pelo P. Armindo Vaz, OCD. A investigação realizada nas últimas décadas mudou drasticamente a interpretação de GN 1-11, com consequências nas expressões da fé bíblica ligadas a temas muito atuais, como o criacionismo e o evolucionismo, a teoria do big bang e a inquinação do planeta Terra. São 15 sessões online, à segunda-feira, entre as 18h30 e as 20h00, de 7 de fevereiro a 6 de junho de 2022. Taxa de inscrição: 130€. Mais informações e inscrição: <https://ft.ucp.pt/curso-livre-narrativas-biblicas-de-criacao-gn-1-11>

entre as 18h30 e as 20h00, de 7 de fevereiro a 6 de junho de 2022. Taxa de inscrição: 130€. Mais informações e inscrição: <https://ft.ucp.pt/curso-livre-narrativas-biblicas-de-criacao-gn-1-11>

Santas festas de Natal



Queridas Irmãs e Irmãos da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços:

Nas vésperas do Natal

de 2021, no dia que me tocou acolher o Menino Jesus para um tempo de oração e reflexão, saúdo também as Irmãs dos Carmelos de Portugal.

Partilho convosco o que rezamos no Te Deum: «Tu, ad liberandum suscepturus hominem, non horruisti Virginis uterum». Em português nós rezamos: «Para salvar o homem, tomastes a condição humana no seio da Virgem Maria». A condição humana no seio da Virgem Maria é uma expressão poética muito feliz para dizer «non horruisti Virginis uterum», que tanto poderia conduzir-nos aos horrores da nossa humanidade, como poderia orientar-nos para a Imaculada Conceição e os inícios da Igreja. A nossa condição humana é tudo aquilo que nos envolve durante a gestação para a vida eterna e nos une à mãe vida por meio do cordão umbilical. Os trabalhos do parto são belos para quem os contempla com os olhos do coração, que são o olhar mais interior e profundo da humanidade: aí onde o Verbo de Deus começou a ser carne humana, precisamente aí onde o Verbo de Deus criou a nova terra e os novos céus. É aí onde Jesus mora, como ensinou à nossa Santa Madre Teresa, para acolher os perdidos e degenerados deste mundo.

Os stresses dos nossos dias tomaram posse da nossa vida e consomem os fervores da nossa juventude, a ponto de não deixar espaço nem tempo para o Natal de Jesus. Importa entrar no mistério onde fomos gerados, nascidos e salvos. Importa reconhecer a nossa família como nova terra e a nossa comunidade como novos céus. É urgente que as grandes causas da humanidade – como o ruído ensurdecido das guerras e conflitos, as pandemias, as alterações climáticas e a degradação ambiental, a fome e a sede de tantos inocentes – encontrem remédio de salvação no Natal de Jesus.

Importa muito o nosso contributo a estas causas de Deus: o nosso ministério da oração tem força salvadora na carne assumida pelo Verbo – Palavra criadora de Deus. Os meios digitais, como o tão anunciada 5G, ainda não estabelecem comunicações com os céus. Só o Menino gerado e nascido da Virgem Mãe nos coloca, sobretudo por meio dos ritos e das preces da oração da Igreja, em diálogo salvífico ao serviço da humanidade: «Nasceu para nós a verdadeira paz e reconciliação e se instituiu entre os homens a plenitude do culto divino» (Missal Romano, ed. 3, pág. 160). Cada palavra pronunciada na oração realiza o que anuncia. Pronunciar bem é realizar melhor a nossa missão e aumentar a qualidade da vida humana. Santas festas de Natal, portadoras de um tempo novo no ano 2022.

Fátima, 22 de dezembro de 2021
Pe Pedro Ferreira, provincial

Encontro especial na Comunidade de Coimbra

Foi com alegria, que no dia 18 de dezembro, os elementos da Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus, se reuniram presencialmente, a fim de participarem no seu encontro mensal. Estiveram juntos na amizade, acolhendo também a Luísa Couto, o novo elemento recebido pela primeira vez, nesta Comunidade no encontro de novembro. Depois de um momento inicial de partilha, iniciou-se o estudo do Cântico Espiritual de S. João da Cruz. O Padre Joaquim Teixeira fez uma breve explicação do Prólogo e do Argumento desta obra e cada um partilhou o que reteve das primeiras Canções, depois da sua leitura. Estas primeiras cinco canções referem-se aos iniciados, em que a sua alma caindo na conta que “tudo termina e acaba como a água que corre” e desejando unir-se ao Verbo, o Filho de Deus, lhe manifesta a sua ânsia de amor. Enamorada a alma segue uma via purgativa, questionando aonde se escondeu o seu Amado. Ela própria O vai procurar e se irá exercitar nas virtudes e nos exercícios espirituais, caminhando no conhecimento do seu Amado, Criador de todas as criaturas.

De seguida, podemos participar na Eucaristia em memória das Irmãs, Irmãos e Seculares Carmelitas falecidos. Esta Eucaristia foi presidida pelo nosso assistente, na Capela do Carmelo de Santa Teresa e nela participaram também as Irmãs Carmelitas. Na homilia, partindo das leituras do dia, o Padre Joaquim referiu que o advento é um tempo de preparação, um caminho espiritual que cada um deve fazer até ao nasci-

mento de Jesus, e que “A Virgem Maria é o grande modelo desta caminhada espiritual, que nós estamos chamados a fazer. Nada melhor que Maria para nos ajudar a entrar neste mistério da Encarnação, nada melhor do que Maria para nos ajudar a preparar um espaço para que o Senhor possa nascer, morar e reinar na nossa vida. Intimamente unido a Maria está José. Se o Senhor escolheu Maria para ser mãe do seu próprio Filho, também quis servir-se de José para que ele fosse, além do esposo de Maria, também protetor do seu próprio Filho. Foi aquele que o Pai escolheu para que na terra o Seu Filho tivesse um pai que O representasse. Por isso, Deus não só anunciou, através do Seu Anjo, que Maria seria Mãe, não com o concurso de homem, mas por obra do Espírito Santo, mas também veio ao encontro de José para que ele se abrisse ainda mais aos planos de Deus e deixasse que aquele mistério, que estava a acontecer na vida de Maria, da sua esposa, tivesse a sua colaboração.”

São José é um exemplo dócil nas mãos de Deus, é exemplo de virtude, de obediência; um modelo a seguir por nós, como o foi por muitos dos nossos irmãos que já partiram. Irmãos, que nos deixaram saudade e que hoje lembramos, mas que a nossa fé nos diz que se encontram junto do Pai.

Após a celebração da Eucaristia, podemos de novo estar juntos em redor da mesa com miminhos de Natal, trocando palavras e partilhando como é bom estar com os amigos e irmãos na fé.

Regra do Carmelo, 14 e 15

14. *O oratório, conforme for mais fácil, construa-se no meio das celas e aí deveis reunir todos os dias pela manhã para participar na celebração eucarística, quando as circunstâncias o permitam.*

15. *Aos domingos, ou noutros dias quando necessário, reuni-vos para tratar da observância da vida comum e do bem espiritual das pessoas. Nesta ocasião, corrijam-se com caridade as faltas e as culpas que sejam encontradas em algum dos irmãos.*

Na fórmula de vida concedida por Santo Alberto de Jerusalém em 1207-1214, já é prescrita a construção de um lugar sagrado para a oração comunitária. De facto, um itinerário de peregrinação para Jerusalém escrito cerca de 1231 confirma a existência de uma “pequena igreja de Nossa Senhora” numa encosta do Monte Carmelo, “onde habitavam eremitas latinos, chamados irmãos do Carmo”.

Doravante, em todas as fundações, a igreja ou capela “no meio das celas” terá sobretudo um valor simbólico e material que destaca a centralidade da dimensão comunitária dos carmelitas, que permanecem “cada um na sua cela, meditando dia e noite na lei do Senhor” (Regra, 10). E em primeiro lugar, reúnem-se para participar na celebração eucarística. A história das fundações de Santa Teresa revela a importância da preparação da capela para a celebração da primeira eucaristia, que avaliza a aprovação eclesial de um novo convento.

Na atualidade, toda a família carmelita pode rever-se neste número da Regra. Numa vocação e num projeto de vida

“em obséquio de Jesus Cristo”, a Eucaristia é fonte e cume da vida de união pessoal a Deus na cela do coração e da vida das comunidades, sejam elas de frades, irmãos ou seculares.

A participação assídua e ativa nas reuniões comunitárias do Carmelo teresiano secular é fundamental, não só para o bem espiritual de cada membro, as relações de amizade e a comunhão fraterna, mas também para “garantir o suporte mútuo para viver a vocação laical no dia a dia da família, do trabalho e outras realidades sociais” (Constit. OCDS, 24c).

Todos os membros são responsáveis na vida da comunidade, todos têm consciência da presença do Senhor no meio dela. Todos se empenham em participar para se entreatar no caminho do serviço a Jesus Cristo. E se houver alguma tensão ou enfraquecimento nas relações fraternas, tudo se pode resolver “com caridade”. O número 15 da Regra do Carmelo destaca a caridade como única atitude e virtude nestas situações. A caridade é o “amor verdadeiro”, diria Santa Teresa (C 4, 7; 4M 1,7). A caridade abre os nossos olhos e permite ver tudo com o olhar de Deus. As palavras de São Paulo na sua ação de graças pelos Filipenses são muito esclarecedoras: *Deus é minha testemunha de quanto anseio por todos vós, com a afeição de Cristo Jesus. E é por isso que eu rezo: para que o vosso amor aumente ainda mais e mais em sabedoria e toda a espécie de discernimento, para vos poderdes decidir pelo que mais convém* (Fl 1, 10).

(adaptado do P. Sterck, OCD, La Règle du Carmel, 2006)

Teresinha e a Palavra de Deus

Em julho de 1894, Teresinha escreve uma longa carta à sua irmã Celina, a sua grande confidente, que iria entrar no Carmelo de Lisieux em setembro do mesmo ano. «*Guardar a palavra de Deus, eis a única condição para a nossa felicidade, a prova do nosso amor por Ele. Mas o que é afinal esta palavra?... Parece-me que a palavra de Jesus, é Ele mesmo... Ele Jesus, o Verbo, a Palavra de Deus!...Ele é o caminho, a verdade e a vida...Possuímo-la, a Verdade. Guardamos Jesus nos nossos corações!...*» (CT 165)

Encontra-se então num período de paz interior, avançando nas vias da confiança e abandono para o Amor e a maturidade espiritual, sob o priorado da Madre Inês, a sua irmã Paulina. Passaram os tempos difíceis do noviciado e primeiros anos como carmelita professa desde setembro de 1890. A aridez na oração é muitas vezes o seu pão quotidiano. Mas permanece nela o forte desejo de conhecer melhor Jesus, que a amou primeiro e a Quem deu a sua vida.



Teresinha nunca teve uma Bíblia completa na sua cela do Carmelo. Havia na biblioteca várias edições da Bíblia e dos Evangelhos, mas não era então costume as irmãs terem acesso livre à Sagrada Escritura, senão indiretamente nos livros litúrgicos, espirituais ou biografias de santos. Dispõe também das obras de S. João da Cruz: «*Ah! Quantas luzes não extrai do Nosso Pai S. João da Cruz... Na idade de 17 e 18 anos, não tinha outro alimento espiritual.*» (Ms A 83r°).

Foi em 1892 que Teresinha disse ter “encontrado os tesouros escondidos no Evangelho”. (MsA 47 r°). Até então lia, copiava e meditava extratos nas pou-

cas obras à sua disposição, sobretudo a *Imitação de Jesus Cristo*, o seu livro da cabeceira desde a adolescência, ou ainda os breviários da Liturgia. Mas desejava agora aprofundar os passos da vida de Jesus. Por isso, pediu à sua irmã Céline para atar os quatro Evangelhos e as epístolas de S. Paulo que tirou do seu imponente Manual do Cristão. Doravante teve sempre sempre este pe-

Os nossos santos

queno livro com ela perto do seu coração.

Durante os últimos anos da sua vida, a Palavra de Deus ilumina-a, guia-a e conforta-a. No primeiro relato da sua vida que escreve em 1895, diz: «*É sobretudo o Evangelho que me vale durante as minhas orações. Nele encontro tudo o que é necessário à minha pobre alminha. Nele descubro sempre novas luzes, sentidos escondidos e misteriosos...*» (Ms A 83 vº).

As descobertas chegam frequentemente com suavidade, numa revelação pacífica e progressiva. Como durante o retiro de outubro 1892, quando descobre e partilha com a Celina a necessidade de «*descer para podermos servir de morada a Jesus*», tal Zaquieu descendo do sícomoro (Ct 137). Outras chegam sob a forma de um relâmpago. Quando Celina entra no convento nos finais de 1894, traz cadernos onde copiou passagens do Antigo Testamento, que Teresinha vai logo meditar. Alguns versículos dos Provérbios e de Isaías abrem-lhe o *pequeno caminho* da santidade, que vai expor à Madre Maria de Gonzaga no segundo relato da sua vida (MsC 3rº). Para ser santa, basta-lhe permanecer pequena como uma criança e, confiante, aproximar-se de Jesus, que certamente a levantará nos Seus braços.

Na leitura da Palavra, Teresinha é impelida em buscar a verdade, pelo seu amor por Jesus que é a própria verdade. Na Palavra encontra Jesus que escuta e questiona a sua vida. Foi assim que ela descobriu a sua vocação na Igreja (MsB). Carmelita, esposa, mãe, estas vocações já não eram suficientes para

ela, queria ser sacerdote, apóstolo, mártir. Desejos loucos! O que fazer, quando se tem uma alma muito pequena? «*Abri as epístolas de S. Paulo... com os capítulos XII e XIII da primeira Epístola aos Coríntios... compreendi que a Igreja tinha um coração...ardendo de amor. Compreendi que o Amor encerra todas as vocações... Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, e esse lugar, ó meu Deus, fostes vós que mo destes... No coração da Igreja, minha Mãe, serei o Amor... Assim serei tudo... Assim o meu sonho será realizado!!!...*» (MsB 3rº3vº)

Em Junho de 1897, já muito doente, Teresinha escolhe um versículo do Salmo 91 para expressar o que diz a Jesus no meio das trevas que invadem a sua alma desde o ano anterior: «*Senhor, Vós cumulais-me de alegria por tudo quanto fazeis*» (MsC 7rº). E para firmar a sua “bravura” nesta provação, sem o gozo da fé, mas procurando realizar as obras dela, Teresinha escreve o mesmo versículo na última página do Evangelho que conserva sempre com ela.

Lembra-te de que como filha da luz
Muitas vezes me esqueço de servir bem o meu Rei
Oh! tem piedade da minha grande miséria
No teu amor, Jesus, perdoa-me,
Nas coisas do Céu digna-Te tornar-me hábil
Mostra-me os segredos escondidos no Evangelho
Ah! de que este Livro de ouro
É o meu amado tesouro
Lembra-te

Santa Teresinha, PN 24

claustr@

Espaço de encontro e diálogo

claustr@.carmelitas.pt

O claustro é aquele lugar que, no convento, faz a mediação entre o exterior e o interior. Neste Claustro virtual vamos promover o diálogo de amigos entre a Igreja e a sociedade: A Igreja somos nós, carmelitas descalços — leigos, irmãs e frades; a sociedade é quem por ali clicar. Um claustro tem quatro alas; este tem quatro secções: Casa comum, Cultura, Desafios, Espiritualidade. Para cada secção os colaboradores serão distribuídos ao longo do ano — um por semana, às terças-feiras, desde o dia de São João da Cruz 14 de Dezembro de 2021. <https://claustr@.carmelitas.pt/>



A aplicação “Evangelio Orado” pode ser descarregada gratuitamente no telemóvel e permite diferentes opções de oração para diferentes momentos do dia a dia. É um diário de oração de espiritualidade carmelita em língua castelhana que oferece várias possibilidades. Permite ouvir um momento de oração com o Evangelho do dia combinado com passagens dos nossos Santos; ouvir a música do dia; ler apenas o Evangelho. “Evangelio Orado” é dirigido e promovido pelo Grupo Editorial Fonte e pelo Centro de Iniciativas de Pastoral de Espiritualidade (CIPE). Disponível na Play Google e App Store



Há mais de 2.800 dioceses na Igreja Católica e cada uma delas tem o poder de realmente dar vida à Laudato Si’ na própria comunidade! Aqui estão 10 maneiras pelas quais a diocese católica pode cuidar da criação de Deus o ano todo. A primeira é nomear alguém para ajudar a dar vida à Laudato Si’ em paróquias e outras organizações na diocese. Frequentemente esta nomeação é associada a outros trabalhos de justiça e paz. <https://laudatosimovement.org/pt/blog-pt/>



Ó Mãe de Misericórdia, concedei a paz à nossa Terra,
confiamos ao Vosso coração e Vosso amor
todos os povos e a Igreja.

Livrai-nos de toda a injustiça, divisão,
violência e guerra.

Livrai-nos da tentação e do pecado e do mal.

Ficai connosco, ó Mãe do Redentor!

Ajudai-nos a superar a dúvida pela fé,

o egoísmo pelo serviço,

o orgulho pela bondade, o ódio pelo amor.

Ajudai-nos a viver o Evangelho e a loucura da Cruz
para que possamos ressuscitar com o Vosso Filho
para a verdadeira Vida, com o Pai,
na unidade do Espírito Santo.

Ó Mãe de Jesus Cristo, sê o nosso conforto
e dai muita força a todos os que sofrem:

aos pobres, aos que estão sós, aos doentes,

aos mal amados e aos abandonados.

Concedei a paz à nossa terra

e à humanidade, a luz da esperança.

São João Paulo II

Coordenação: Nicole Vareta
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt